



<https://doi.org/10.56344/2675-4827.v6n2a2025.5>

## Atitudes de estudantes de medicina em relação ao conceito de suicídio

## Attitudes of medical students towards the concept of suicide

Cecília Corrêa Dias<sup>1</sup>, Laise Aparecida Santos<sup>1</sup>, Rafaela Fernanda Potrich<sup>1</sup>, Lucimara Facio Nobre Zueff<sup>2</sup>, Soraya Duarte Varella<sup>2</sup>, Fábio Franchi Quagliato<sup>2</sup>

**RESUMO:** A discussão acerca do suicídio tem crescido ao longo dos anos e angariado novos recursos na abordagem ao paciente, no entanto, ainda carrega o estigma de tabu. É importante ressaltar que o suicídio está diretamente ligado à saúde, uma vez que transtornos mentais se fazem presentes em muitos casos de autoextermínio ou tentativa. Dessa forma, a falta de informação por parte de profissionais de saúde e estudantes da área com relação ao tema, pode gerar uma abordagem inadequada ao paciente que tentou o ato ou que se encontra em ideação suicida. Assim, entender o comportamento dos estudantes de medicina frente ao conceito de suicídio e comparar as atitudes de alunos do ciclo básico ao internato são os objetivos centrais deste trabalho. Trata-se de um estudo transversal realizado com graduandos do curso de medicina do Centro Universitário Barão de Mauá, em Ribeirão Preto - SP. Para sua realização os alunos foram divididos em dois grupos: pré-clínico e clínico, sendo utilizado o Questionário de Atitudes em Relação ao Comportamento Suicida (SBAQ). Como método de análise estatística foi utilizado o teste t-Student. Os resultados demonstraram que entre as 21 perguntas, 7 (33,3%) apresentaram médias significativamente diferentes entre o ciclo básico e o internato, sendo 2 relativas aos sentimentos negativos e 3 associadas à capacidade profissional, indicando que o comportamento e a percepção dos estudantes de Medicina, que foram desenvolvidos ao longo da graduação, culminaram em segurança e aquisição de habilidades e competências para atuar em situações que envolvem pacientes com ideação suicida.

**Palavras-chave:** Estudantes; Medicina; Suicídio; Educação Médica

**ABSTRACT:** The discussion about suicide has grown over the years and garnered new resources for patient care; however, it still carries the stigma of a taboo. It is important to emphasize that suicide is directly linked to health, as mental disorders are present in many cases of suicide or attempted suicide. Therefore, a lack of information

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá.

<sup>2</sup> Docentes do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: [soraya.varella@baraodemaua.br](mailto:soraya.varella@baraodemaua.br)

on the topic among healthcare professionals and students in the field regarding this subject may lead to inadequate approaches to patients who have attempted suicide or are experiencing suicidal ideation. Thus, the main objectives of this study are to understand the behavior of medical students regarding the concept of suicide and to compare the attitudes of students in the preclinical and clinical stages of medical school. This is a cross-sectional study conducted with undergraduate medical students from Centro Universitário Barão de Mauá in Ribeirão Preto, São Paulo, Brazil. For this study, students were divided into two groups: preclinical and clinical, and the Suicidal Behavior Attitudes Questionnaire (SBAQ) was applied. The Student's t-test was used for statistical analysis. The results showed that out of the 21 questions, 7 (33.3%) presented significantly different averages between the basic and clinical cycles, with 2 related to negative feelings and 3 associated with professional competence. These findings indicate that the behavior and perception of medical students, developed throughout their studies, resulted in increased confidence and the acquisition of skills and competencies to handle situations involving patients with suicidal ideation.

**Keywords:** Students; Medicine; Suicide; Medical Education

## INTRODUÇÃO

O suicídio é um fenômeno complexo e multidimensional, que afeta indivíduos de diferentes condições socioeconômicas, etnias, idades e gêneros. Atualmente, figura entre as dez principais causas de morte no mundo, com mais de 700 mil óbitos anuais, configurando-se como um importante problema de saúde pública (WHO, 2025; Brasil, 2021).

Embora o Brasil ocupe a 155<sup>a</sup> posição no ranking mundial de taxas de suicídio padronizadas por idade — não estando, portanto, entre os países com os índices mais elevados —, o cenário nacional é alarmante: o suicídio representa a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, e a terceira entre aqueles de 20 a 29 anos (Brasil, 2024).

A incidência de suicídios em hospitais chega a ser de três a cinco vezes maior do que na população geral (Botega, 2014). De acordo com a Nota Técnica nº 09/2020 da Anvisa, muitos dos pacientes que cometem suicídio haviam passado anteriormente por atendimentos na Atenção Primária à Saúde. No entanto, os sinais relacionados à saúde mental não foram devidamente identificados durante o acompanhamento, o que impediu a adoção de estratégias preventivas e a detecção precoce do risco (ANVISA, 2020).

A identificação precoce é fundamental, visto que o manejo clínico inadequado pode resultar em tentativas de suicídio não fatais, mas com possíveis sequelas físicas e consequências sociais e econômicas significativas (Santos *et al.*, 2016; Firth *et al.*, 2019).

Apesar da existência de programas de capacitação, o suicídio ainda é, no Brasil, um tema permeado por tabus, ignorância, preconceito, discriminação e estigmas relacionados à saúde mental. Essa realidade constitui uma barreira tanto para os indivíduos em sofrimento psíquico quanto para seus familiares e amigos, dificultando a busca por ajuda (Andrade *et al.*, 2019). A desinformação e a falta de preparo por parte dos profissionais de saúde podem levar a abordagens inadequadas, e o prejulgamento pode comprometer a avaliação clínica e a intervenção (Ferreira *et al.*, 2018).

Diante desse contexto, torna-se essencial a implementação de programas intervencionistas voltados à informação e preparação dos estudantes de medicina para um atendimento eficaz e humanizado às populações de risco (Hagen; Knizek; Hjelmeland, 2018). No entanto, o acesso limitado a informações e a abordagens adequadas ao risco de suicídio ao longo da formação médica pode gerar insegurança e desconforto nos futuros profissionais durante o atendimento (Soeiro *et al.*, 2021).

Assim, este estudo tem como objetivos descrever o comportamento e a percepção dos estudantes de medicina frente ao conceito de suicídio durante a graduação, e comparar as atitudes de alunos do ciclo básico com as daqueles em fase de internato.

## MATERIAL E MÉTODOS

### **Tipo de estudo**

Trata-se de um estudo transversal, realizado com estudantes do 1º ao 12º período do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá, em Ribeirão Preto – SP. Os participantes foram divididos em dois grupos: ciclo básico, composto por alunos do 1º ao 7º período, e internato, formado por alunos do 8º ao 12º período.

## Instrumento

O instrumento utilizado foi o *Suicide Behavior Attitude Questionnaire* (SBAQ), composto por 21 itens avaliados por meio de uma escala visual analógica — uma linha contínua cujas extremidades variam de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”. Os itens do questionário estão agrupados em três dimensões: sentimentos negativos diante do paciente (questões 2, 5, 9, 13, 15, 17 e 19), percepção de capacidade profissional (questões 1, 7, 10, 12), direito ao suicídio (questões 3, 4, 6, 16 e 18) e itens não inclusos nos três fatores (questões 8, 11, 14, 20 e 21) (Ferreira, 2014).

No estudo de validação, Botega *et al.* (2005) demonstraram a eficácia do SBAQ como ferramenta prática e válida para avaliação de atitudes frente ao comportamento suicida. O instrumento também foi utilizado por Magalhães *et al.* (2014), na Faculdade de Medicina de Barbacena – MG, reforçando sua aplicabilidade entre estudantes de Medicina.

Cada participante foi instruído a marcar, em cada item, a posição na linha que melhor refletisse suas opiniões, sentimentos e reações. A pontuação foi determinada pela medida, em milímetros, entre o ponto zero (“discordo totalmente”) e a marcação feita pelo respondente, gerando respostas quantitativas. Além dos 21 itens principais, o questionário incluiu perguntas sobre religião, frequência a cultos religiosos e experiência prévia no atendimento a pacientes com ideação suicida.

As médias dos escores nos grupos do ciclo básico e do internato foram comparadas por meio do teste t de Student para amostras independentes, precedido pelo teste F para avaliação da homogeneidade das variâncias, a fim de definir a forma adequada do teste t a ser aplicado.

## Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada entre o segundo semestre de 2020 e o primeiro semestre de 2022, nos espaços de convivência e salas de aula da Unidade Central do Centro Universitário Barão de Mauá, bem como em Unidades Básicas de Saúde de Ribeirão Preto e na Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto — instituições conveniadas à universidade.

A aplicação dos questionários foi conduzida por duplas de entrevistadores previamente treinados, com o objetivo de otimizar o processo e ampliar a cobertura de participantes. A amostragem foi do tipo por conveniência, composta por estudantes que aceitaram voluntariamente participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A amostra final foi composta por 365 participantes.

### **Análise dos resultados**

Após o cálculo dos escores individuais, os subgrupos foram comparados conforme as diferentes categorias analisadas. Os dados foram organizados em planilhas no Microsoft Excel e analisados estatisticamente por meio do teste t de Student para amostras independentes.

### **Aspectos éticos e legais**

O projeto foi submetido à Plataforma Brasil e atendeu aos preceitos éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº 466/12. Todos os participantes assinaram o TCLE, e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Escola Paulista de Ciências Médicas, sob o número 4.601.246.

## **RESULTADOS E DICUSSÃO**

Dentre os 365 acadêmicos de medicina matriculados no Centro Universitário Barão de Mauá que responderam ao SBAQ, 231 (63,3%) pertenciam ao ciclo básico e 134 (36,7%) estavam no internato. Foram analisados, de forma isolada, os 21 itens do questionário, com o objetivo de verificar as diferentes atitudes em relação ao comportamento suicida dos participantes. Considerando teste t-student  $< 0,05$  como médias significativamente diferentes e teste t-student  $\geq 0,05$  como médias sem diferenças significativas, nota-se que, entre as 21 perguntas, 7 (33,3%) apresentaram médias significativamente diferentes entre o ciclo básico e o internato (Quadros 1 e 2).

**Quadro 1 – Nível médio da escala de concordância das questões sobre a capacidade profissional e sentimentos negativos.**

<b>Capacidade profissional</b>	<b>Nível médio-escala de concordância</b>	
	Ciclo básico	Internato
Questão 1- Sinto-me capaz de ajudar uma pessoa que tentou se matar	3,31	4,39*
Questão 7- Sinto-me capaz de perceber quando um paciente tem risco de se matar	2,82	3,9*
Questão 10- Tenho preparo profissional para lidar com pacientes com risco de suicídio	1,14	2,68*
Questão 12- Sinto-me inseguro (a) para cuidar de pacientes com risco de suicídio	4,62	4,62
<hr/>		
<b>Sentimentos negativos</b>		
Questão 2- Quem fica a ameaçar, geralmente não se mata	1,37	1,18
Questão 5- No fundo, prefiro não me envolver muito com pacientes que tentaram suicídio	1,62	2,17*
Questão 9- Tenho receio de perguntar sobre ideias de suicídio, e acabar induzindo o paciente a isso	3,3	1,64*
Questão 13- No fundo, às vezes dá até raiva, porque tanta gente querendo viver... e aquele paciente querendo morrer	1,3	1,1
Questão 15- A gente se sente impotente diante de uma pessoa que quer se matar	4,6	4,21
Questão 17- No caso de pacientes que estejam sofrendo muito devido a uma doença física, acho mais aceitáveis a ideia de suicídio	2,16	2,36

Questão 18- Quem quer se matar mesmo, não fica “tentando” se matar	5,77	5,6
--	------	-----

(\*) Apresentaram médias significativamente diferentes entre o ciclo básico e o internato.

**Quadro 2 – Nível médio da escala de concordância das questões que abordam as questões sobre o direito ao suicídio e outras atitudes.**

<b>Direito ao suicídio</b>	<b>Nível médio-escala de concordância</b>	
	Ciclo básico	Internato
Questão 3- Apesar de tudo, penso que, se uma pessoa deseja de matar, ela tem esse direito	3,31	4,39
Questão 4- Diante de um suicídio penso: se alguém tivesse conversado, a pessoa teria encontrado outro caminho	2,82	3,9
Questão 6- Tenho preparo profissional para lidar com pacientes com risco de suicídio	1,14	2,68
Questão 16- Sinto-me inseguro (a) para cuidar de pacientes com risco de suicídio	4,62	4,62
Questão 18 - Quando uma pessoa fala de pôr fim à vida, tento tirar aquilo da cabeça dela	5,77	5,6

#### **Outras atitudes**

Questão 8- Geralmente, quem se mata tem alguma doença mental	2,33	2,89*
Questão 11- É preciso ter certa dose de coragem para se matar	5,38	5,22
Questão 14- Se eu sugerir uma interconsulta psiquiátrica para um paciente que falou em se	4,89	5,41*

---

matar, penso que isso será bem aceito pelo seu médico assistente		
Questão 20- Um paciente internado dificilmente se mata sem que tenha um forte motivo para isso	2,33	2,44
Questão 21- Eu já passei por situações que me fizeram pensar em cometer suicídio	2,28	2,17

---

(\*) Apresentaram médias significativamente diferentes entre o ciclo básico e o internato.

Considerando os resultados apresentados é possível identificar o perfil dos acadêmicos e seu desenvolvimento no decorrer da graduação através de estratégias de intervenção relacionadas ao tema. Desse modo, a análise buscou agrupar questionamentos relacionados ao próprio conhecimento e condutas mais adequadas, assim como crenças que podem, de alguma forma, influenciar as atitudes frente ao suicídio e/ou ideação suicida. Os resultados demonstram que, durante o período de formação dos estudantes de medicina do Centro Universitário Barão de Mauá em Ribeirão Preto – SP, houve uma pontuação média significativamente diferente em 2 das 7 atitudes relativas aos “sentimentos negativos diante do paciente” (Quadro 1). A comparação entre os dois grupos estudados evidenciou que existe uma dificuldade considerável de ambos em lidar com casos relacionados ao comportamento suicida, sendo que, no internato, os estudantes têm menor receio em perguntar sobre ideias ligadas ao suicídio. Segundo Silva (2014) ao comparar acadêmicos no início e ao final do curso de Enfermagem, para a categoria “sentimentos negativos”, no geral, não foi observada diferença estatisticamente significativa. Amorim *et al.* (2024), para essa mesma categoria, no geral para cursos médicos, também não observaram diferença estatisticamente significativa.

Ao analisar os dados sobre as atitudes associadas à capacidade profissional (Quadro 1), observou-se um aumento significativo da percepção da capacidade profissional em relação aos estudantes do internato, correspondendo a 3 dos 4 questionamentos. Com isso, infere-se que o curso contribuiu para melhoria da percepção dos graduandos em se sentirem mais qualificados e capacitados

tecnicamente em ajudar um paciente com risco suicida. Resultados semelhantes forma encontrados por Amorim *et al.* (2024). Nesse contexto, Silva, Sougey e Silva (2015) afirmam que as questões bioéticas interferem no processo de aprendizagem devido ao estigma relacionado à finitude da vida, resultando na crescente dificuldade do reconhecimento e abordagem desses pacientes. Além disso, segundo Ávila *et al.* (2016) e Torres *et al.* (2019), durante a graduação existe um declínio importante na empatia devido às grandes demandas físicas e mentais, o que gera certo grau de supressão emocional e distanciamento dos pacientes, contribuindo, também, com dificuldades em lidar com essa situação. Em contrapartida, o mesmo resultado não foi encontrado em outros estudos, o que pode ser influenciado pela diferente dinâmica acadêmica abarcada por cada instituição de ensino superior (Magalhães *et al.*, 2014; Silva, 2014; Celeri *et al.*, 2015).

As questões envolvendo o direito ao suicídio não obtiveram diferenças significativas entre ambos os períodos do curso (Quadro 2). Amorim *et al.* (2024) e Silva (2014) também não observaram significância estatística entre os grupos avaliados. Nota-se, então, que os aspectos religiosos e constitucionais que compõem o direito ao suicídio do SBAQ não se modificaram ao longo do curso, tanto para uma percepção favorável ao combate do risco suicida como para um antagonismo à identificação e prevenção do suicídio. Dentre as possíveis explicações, a manutenção da crença religiosa pode se associar de forma positiva à percepção quanto à vida e de forma negativa quanto à morte. Uma vez que a religiosidade tende a se manter durante a graduação, não houve mudanças na forma de pensar em relação ao direito ao suicídio (Nelson *et al.*, 2013). Diante dos itens que não se encaixaram em nenhum dos três fatores (Quadro 2), apenas 1 dos 5 aspectos apresentou diferença significativa entre os participantes do ciclo básico e do internato, evidenciando uma tendência semelhante entre os dois grupos em relação a atitudes ativas e colaborativas frente ao suicídio, o que reforça a necessidade da aquisição de conhecimento sobre transtornos mentais durante a graduação.

## CONCLUSÃO

A capacitação dos estudantes ofertada pela instituição de ensino é de extrema importância para o reconhecimento e manejo dos pacientes com ideação suicida. De acordo com o presente estudo, o comportamento e a percepção dos estudantes de Medicina, que foram desenvolvidos ao longo da graduação, culminaram em segurança e aquisição de habilidades e competências para atuar em situações que envolvem pacientes com ideação suicida. Diante disso, os resultados do estudo reforçam a necessidade de implementar estratégias que possam preparar o estudante para o manejo do paciente em ideação suicida, contribuindo, assim, para futuras discussões e planejamentos quanto à formação de médicos preparados e capacitados.

**Conflito de interesse:** Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, M. G. *et al.* Attitudes and perceptions of teachers and medical students regarding suicide. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n.4, p. 1-9, 2021. Disponível em: [scielo.br/j/rbem/a/cm9rFKYmv6PzqYYhFCKMs7k/?format=pdf&lang=pt](https://scielo.br/j/rbem/a/cm9rFKYmv6PzqYYhFCKMs7k/?format=pdf&lang=pt) Acesso em: 10 jul. 2025.

ANDRADE, I. C. S. *et al.* Suporte social de familiares e amigos: discurso de pessoas com comportamento suicida". **Cogitare Enfermagem**, v. 24, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/64230/39676> Acesso em: 10 jul. 2025.

ANVISA. NOTA TÉCNICA Nº 09/2020 –GVIMS/GGTES/Anvisa. Práticas seguras para prevenção de suicídio de paciente, tentativa de suicídio ou dano auto infligido em serviços de saúde. Brasília-DF, 10 de Setembro de 2020. Disponível em: [Nota Técnica GVIMS/GGTES/Anvisa nº 09 de 2020 — Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa](https://www.anvisa.gov.br/nota-tecnica-gvims-ggtes-anvisa-nº-09-de-2020-agencia-nacional-de-vigilancia-sanitaria-anvisa/) Acesso em: 10 jul.2025.

ÁVILA, R. F. *et al.* Empatia e reconhecimento de expressões faciais de emoções básicas e complexas em estudantes de Medicina. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 65, n. 3, p. 209-214, set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/FBRRZhxNJFMRjhLY7PqCT7B/?format=pdf> Acesso em: 02 mar. 2022.

BOTEGA, N. J. *et al.* Nursing personnel attitudes towards suicide: the development of a measure scale. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 27, n. 4, p.315-318, dez. 2005. Disponível em: [Nursing personnel attitudes towards suicide: the development of a measure scale - PubMed](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16254004/) Acesso em: 22 mar. 2022.

BOTEGA, N.J. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicol. USP.**, v. 25, n. 3, p. 231-236, 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564D20140004> Disponível em: [scielo.br/j/pusp/a/HBQQM7PGMRLfr76XRGVYnFp/?format=pdf&lang=pt](https://scielo.br/j/pusp/a/HBQQM7PGMRLfr76XRGVYnFp/?format=pdf&lang=pt) Acesso em: 10 jul.2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico n 4. Panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-04.pdf/view> Acesso em: 09 jul.2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico n. 33. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim-epidemiologico-svs\\_33\\_final.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim-epidemiologico-svs_33_final.pdf) Acesso em: 10 jul.2025.

CELERİ, E. H. R. V. *et al.* Ensino de Psiquiatria/Saúde Mental pelo Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP. **Cadernos da Associação Brasileira de Educação Médica**. v. 11. Rio de Janeiro: ABEM, 2015. p. 48-53. Disponível em: [CadernosABEM Vol11.pdf](https://website.abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2019/09/CadernosABEM_Vol11.pdf#page=48) [https://website.abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2019/09/CadernosABEM\\_Vol11.pdf#page=48](https://website.abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2019/09/CadernosABEM_Vol11.pdf#page=48) Acesso em: 18 fev. 2022.

FERREIRA, K. G.; GONÇALVES, M. V. A perceptiva dos estudantes sobre a abordagem do suicídio na formação em Terapia Ocupacional. **Revista Interdisciplinar Brasileira de Terapia Ocupacional**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p.883-891, 2018. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/reader/9ab51a124e9bd130057fc261a07c61e13e0b2415> Acesso em: 10 abr. 2022.

FERREIRA, L.L.T. Atitudes e percepções de estudantes e professores de enfermagem frente ao suicídio de adolescentes. (tese) UFMG. Belo Horizonte: 2014. 130f. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9VZJ4H/1/tese\\_final.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9VZJ4H/1/tese_final.pdf) Acesso em: 10 jul. 2025.

FERREIRA, M. L. *et al.* Comportamento suicida e atenção primária à saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 4, p. 50-54, 2018. <https://bdtd.ufmt.edu.br/bitstream/123456789/1727/1/Dissert%20Maria%20A%20Leocadio.pdf> Acesso em 09 jul. 2025.

FIRTH, J. et al. The Lancet Psychiatry Commission: a blueprint for protecting physical health in people with mental illness. **The Lancet**, Reino Unido, v. 6, n. 8, p. 675-712, ago. 2019. Disponível em: [The Lancet Psychiatry Commission: a blueprint for protecting physical health in people with mental illness - PubMed](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6735033/) Acesso em: 04 mar. 2021.

HAGEN, J.; KNIZEK, B. L.; HJELMELAND, H. Former suicidal inpatients' experiences of treatment and care in psychiatric wards in Norway. **International Journal Of Qualitative Studies In Health And Well-being**. Trondheim, v. 13, n.1, p. 1461-1514. abr. 2018. Disponível em: [Former suicidal inpatients' experiences of treatment and care in psychiatric wards in Norway - PubMed](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6735033/) Acesso em: 15 fev. 2022

MAGALHÃES, C. A. et al. Atitudes de Estudantes de medicina em relação ao Suicídio. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 4, p. 470-476, 2014. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/273277809 Atitudes de estudantes de medicina em relacao ao suicidio](https://www.researchgate.net/publication/273277809_Atitudes_de_estudantes_de_medicina_em_relacao_ao_suicidio) Acesso em: 07 abr. 2022.

NELSON, J.C. et al. Religious beliefs and attitudes toward suicide in a cohort of medical students at queen's university belfast. **The Ulster Medical Journal.**, v. 82, n.3, p. 194-195. set. 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24505159/> Acesso em: 19 fev. 2022.

SANTOS, W. S. et al. The influence of risk or protective factors for suicide ideation. **Psicologia, Saúde & Doença**, Lisboa, v. 17, n. 3, p. 515-526, 10 nov. 2016. Disponível em: [The influence of risk or protective factors for suicide ideation](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5105000/) Acesso em: 20 abr. 2022.

SOEIRO, A. C. V. et al. Abordagem do suicídio na educação médica: analisando o tema na perspectiva dos acadêmicos de medicina. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 45, n.1, e030, 2021. Disponível em: [scielo.br/j/rbem/a/KRgG3bmyWpcxZD8Sdqrx8CS/?format=pdf&lang=pt](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8500000/) Acesso em: 09 jul. 2025.

TORRES, A. R. et al. Ensinando a Anamnese Psiquiátrica para Estudantes de Medicina através da Inversão de Papéis: relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Botucatu, v. 43, n. 2, p. 200-207, jun. 2019. Disponível em: [scielo.br/j/rbem/a/399sPvtcn8k4GqxHcxy3QCG/?format=pdf](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6834000/) Acesso em: 09 mar. 2022.

WHO, 2025. Suicide. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide> Acesso em: 09 jul. 2025.